



BOLETIM TÉCNICO DO CEEA

Centro de economia e estatística aplicada - CEEA

EDITORIAL

Nº8

ABRIL / 16

O 8º NÚMERO DO *BOLETIM TÉCNICO DO CENTRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA APLICADA - CEEA*, JÁ ESTÁ NA MÃO!

Estamos lançando o 8º número do **Boletim Técnico do Centro de Economia e Estatística Aplicada – CEEA**. Essa edição contém informações da conjuntura econômica nacional e dos principais indicadores econômicos, de mercado e cotações, como: câmbio, inflação, juros, emprego, entre outros. Traz ainda um panorama da indústria, da indústria da construção civil e do setor de material de construção.

O **CEEA** é resultante do Projeto de pesquisa de preços, financiado com recursos do **edital do ProPIC 2015/16**, visando produzir um índice de inflação designado IPC/FUMEC. Esse Índice indicará a evolução do custo de vida ou padrão de vida das famílias de alunos, funcionários e professores da Faculdade de Engenharia e Arquitetura, da Universidade FUMEC.

APRESENTAÇÃO

Nessa edição, o **Boletim Técnico do CEEA** traz uma análise atualizada da conjuntura econômica brasileira, considerando os principais indicadores econômicos, de mercado e cotações. Segundo o Banco Central (BC) a economia brasileira irá encolher 3,5% e a inflação chegará a 6,6% neste ano, de acordo com o relatório trimestral de inflação divulgado no final de março. A projeção é pior do que a divulgada no relatório anterior, em dezembro, quando o BC falava em encolhimento de 1,9% da economia e inflação de 6,2%. Para o ano que vem a projeção do BC é de que a inflação chegue a 4,9%, também pior do que a expectativa anterior de 4,8%. O BC mostrou ainda que vê a inflação a 4,5% no primeiro trimestre de 2018. Portanto, a vida vai continuar difícil para os brasileiros em 2016. A atividade econômica no Brasil ainda não se estabilizou. A economia vem recuando acentuadamente nesse início de ano. Entretanto, segundo Itau/BBA, o *Brasil convive com um cenário binário*. Por um lado, num cenário de ausência de ajustes e reformas, a economia convive com piora fiscal, confiança baixa e dificuldade de retomar o crescimento. Por outro, num cenário de mudanças e reformas, as perspectivas fiscais melhorariam, recuperando a confiança e permitindo a retomada da economia. Com um cenário externo mais favorável (incertezas menores, juros menores, dólar mais fraco) e com um cenário doméstico com reformas/ajustes poderia levar a uma melhora nos ativos brasileiros: risco Brasil menor, juros mais baixos e apreciação da taxa de câmbio.

Expediente

Boletim Técnico do Centro Economia e Estatística Aplicada - CEEA

Produção:

Equipe de pesquisa de preços do CEEA

Equipe:

Editor/Coordenador:

Prof. José Henrique da Silva Júnior

Colaboraram nesse número:

Profª. Ana Paula Venturini e Profª Maria Giselle

Bolsista: Maria

Eduarda, Caio Pires

Voluntária: Caroline

Maia

A CONJUNTURA ECONÔMICA

Segundo as diversas publicações especializadas, jornalistas, empresários e economistas, salvo uma inesperada retomada da economia, a atual recessão caminha para se tornar, até o fim do ano, a pior já medida com precisão no país. Pelos critérios da Fundação Getulio Vargas, por exemplo, o ciclo de contração da atividade econômica, iniciado em meados de 2014, no primeiro mandato de Dilma, já completou sete trimestres. O oitavo está em curso; até dezembro serão 11. Ao fim desse período, segundo as projeções mais consensuais dos analistas de mercado, o PIB terá acumulado uma queda de ao menos 8,7%. O PIB brasileiro começou a ser calculado em 1947. Nos últimos 36 anos, a recessão mais longa durou 11 trimestres, entre 1989 e 1992, quando o PIB caiu 7,7% e a mais intensa, de nove trimestres, entre 1981 e 1983, levou a economia a encolher 8,5%.

O Banco Central calcula que a economia brasileira irá encolher 3,5% e a inflação chegará a 6,6% neste ano, de acordo com o relatório trimestral de inflação, divulgado nesta quinta-feira (31). A projeção é pior do que a divulgada no relatório anterior, em dezembro, quando o BC falava em encolhimento de 1,9% da economia e inflação de 6,2%.

Para o ano que vem, a projeção do BC é de que a inflação chegue a 4,9%, também pior do que a expectativa anterior, de 4,8%. O BC mostrou ainda que vê a inflação a 4,5% no primeiro trimestre de 2018.

Esta é a primeira vez que o Banco Central reconheceu que a inflação de 2016 vai estourar o teto da meta. O objetivo do governo é manter a inflação em 4,5% ao ano, mas com tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo (na prática, variando entre 2,5% e 6,5%). Quando a alta de preços supera o limite máximo, o presidente do Banco Central precisa escrever uma carta aberta ao ministro da Fazenda explicando os motivos. Ainda segundo estimativa do BC, o dólar deve fechar este ano em R\$ 3,70, projeção menor que de dezembro de R\$ 3,90.

Entretanto, segundo Itau/BBA, o Brasil convive com um cenário binário. Por um lado, num cenário de ausência de ajustes e reformas, a economia convive com piora fiscal, confiança baixa e dificuldade de retomar o crescimento. Por outro, num cenário de mudanças e reformas, as perspectivas fiscais melhorariam, recuperando a confiança e permitindo a retomada da economia. Com um cenário externo mais favorável (incertezas menores, juros menores, dólar mais fraco) e com um cenário doméstico com reformas/ajustes poderia levar a uma melhora nos ativos brasileiros: risco Brasil menor, juros mais baixos e apreciação da taxa de câmbio.

INFLAÇÃO

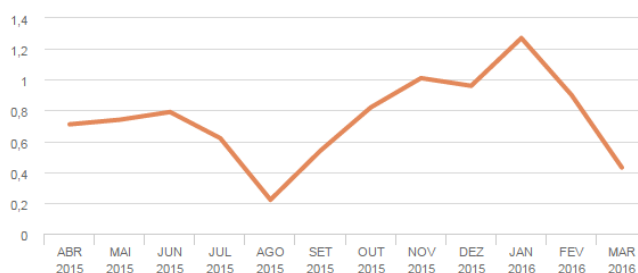
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, que mede a inflação oficial no Brasil, no mês de março, segundo o IBGE, apresentou variação de 0,43%, menos da metade da taxa de 0,90% de fevereiro. Desde 2012, com o IPCA de 0,21%, não havia registro de resultado mais baixo nos meses de março. Considerando o primeiro trimestre do ano, o índice situa-se em 2,62%, percentual inferior aos 3,83% registrados em igual período de 2015. Na ótica dos últimos doze meses, a taxa desceu para 9,39%, abaixo dos 10,36% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Em março de 2015 o IPCA situou-se em 1,32%, a maior taxa desde fevereiro de 2003 (1,57%).

Grupo	Variação (%)	
	Fevereiro	Março
Índice Geral	0,90	0,43
Alimentação e Bebidas	1,06	1,24
Habituação	-0,15	-0,64
Artigos de Residência	1,01	0,7
Vestuário	0,24	0,69
Transportes	0,62	0,16
Saúde e Cuidados Pessoais	0,94	0,78
Despesas Pessoais	0,77	0,6
Educação	5,90	0,63
Comunicação	0,66	-1,65

Fonte: IBGE

Veja no quadro abaixo, a variação mensal do IPCA:

Variação mensal do IPCA (em %)



Acumulado no ano **2,62**

Acumulado em 12 meses **9,39**

Fonte: Valor econômico

Veja abaixo os resultados de março da inflação, por região pesquisada:

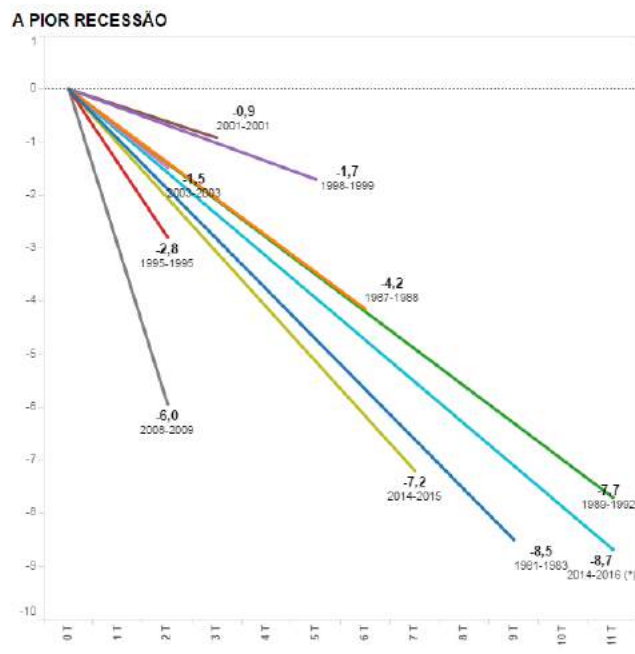
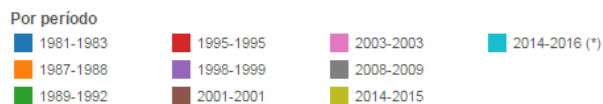
Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação Acumulada (%)	
		Fevereiro	Março	Ano	12 meses
Fortaleza	3,49	0,80	0,72	3,00	10,88
Porto Alegre	8,40	0,97	0,67	3,23	10,19
São Paulo	30,67	0,82	0,57	2,51	9,39
Curitiba	7,79	0,83	0,57	2,13	10,48
Goiânia	3,59	0,81	0,56	2,58	9,45
Belém	4,65	1,11	0,53	2,73	9,97
Belo Horizonte	10,86	0,99	0,49	2,68	8,17
Campo Grande	1,51	0,54	0,43	2,37	8,33
Rio de Janeiro	12,06	0,68	0,29	2,82	8,94
Vitória	1,78	0,28	0,16	1,59	7,56
Brasília	2,80	0,69	0,12	1,74	8,79
Recife	5,05	1,29	-0,04	2,58	9,92
Salvador	7,35	1,41	-0,14	2,98	9,37
Brasil	100,00	0,90	0,43	2,62	9,39

Fonte: IBGE

Segundo analistas da Itau/BBA a inflação iniciou uma trajetória de queda, refletindo os fundamentos. A desaceleração da inflação de serviços vem-se solidificando, devido ao mercado de trabalho desaquecido. A inflação de alimentos e de bens industriais, por outro lado, continua elevada. Entretanto, a pressão da taxa de câmbio sobre esses itens deverá ser menor do que antecipávamos, devido ao real menos depreciado. Reduzimos nossa projeção de IPCA de 7,0% para 6,9% em 2016.

ATIVIDADE ECONÔMICA

A recessão econômica deve continuar se aprofundando, na visão dos economistas que contribuem para a elaboração do Boletim Focus do Banco Central. A mediana das estimativas para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 passou de recuo de 3,60% para retração de 3,66%, enquanto a expansão da atividade prevista para 2017 foi de 0,44% para 0,35%. Foram revisadas as projeções para a produção industrial deste ano e a do próximo a de 2016 saiu de queda de 4,50% para recuo de 4,40% e a de 2017 foi de 0,57% para 0,85% de crescimento. A Itau/BBA manteve sua projeção para o PIB em 2016 em -4,0% e de alta de 0,3% em 2017.



EMPREGO

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o mercado de trabalho começou o ano aprofundando suas perdas. Somente em fevereiro foram fechados 104,6 mil postos formais de emprego, o maior número para o mês em 25 anos, totalizando 204,9 mil vagas perdidas nos primeiros dois meses do ano e 1,7 milhão em 12 meses, de acordo com o Caged.

RENDA DO TRABALHADOR

Segundo analistas do mercado, o brasileiro está sentindo no bolso os efeitos da crise. A renda do trabalhador encolheu, como mostrou a pesquisa divulgada em março, pelo IBGE. Os preços subiram e as despesas estão maiores que o salário. O salário está perdendo para inflação, e não é pouco. A renda média do trabalhador caiu 2,4%. Uma péssima notícia, desanimadora para quem é forçado a abrir mão de um padrão de vida anterior. A inflação derruba renda e se vê isso, no mercado: cada vez compra-se menos com o mesmo salário.

INADIMPLÊNCIA

Os dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) relativo ao mês de março, foram divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O percentual de famílias inadimplentes, ou seja, com contas ou dívidas em atraso, cresceu em março deste ano, chegando a 23,5%. A taxa é superior às observadas em fevereiro deste ano (23,3%) e em março de 2015 (17,9%). A parcela de famílias endividadadas, não necessariamente com contas ou dívidas em atraso, ficou em 60,3% em março deste ano, abaixo dos 60,8% do mês

anterior, mas ainda acima do patamar de março de 2015 (59,6%). As famílias que não terão condições de pagar suas contas ou dívidas (8,3%), também diminuiram em relação a fevereiro (8,6%) e ficaram acima do patamar de março do ano passado (6,2%).

A maior parte das dívidas das famílias é com cartão de crédito (77,3% delas). Também são instrumentos importantes de endividamento das famílias os carnês (16,7%), os financiamentos de carro (12%) e os créditos pessoais (10,8%). Em média, o tempo de atraso do pagamento das dívidas é de 62,6 dias.

CÂMBIO

Conforme demonstrado no informativo mais recente da Itau/BBA, as moedas de países emergentes se fortaleceram em março. A adoção de medidas adicionais de expansão monetária na Europa e a sinalização do banco central americano de juros mais baixos impulsionaram as moedas de países emergentes. Os preços de commodities mais altos também ajudaram. A taxa de câmbio recuou de 4,00 reais por dólar, no fim de fevereiro, para abaixo de 3,60, nível que não era observado desde o rebaixamento soberano do Brasil pela primeira agência de risco, *Standard & Poor's*, em setembro de 2015.

Internamente, segundo informe da Itau/BBA, ainda que persistam as incertezas políticas e econômicas, as chances de antecipação de um cenário de ajustes e reformas tornaram-se maiores. Portanto, foi revista a projeção de taxa de câmbio para 4,00 reais por dólar, ao fim de 2016 (ante 4,35 reais por dólar), e para 4,25 reais por dólar ao fim de 2017 (ante 4,50 reais por dólar). Incorporamos tanto o dólar mais fraco globalmente quanto as maiores probabilidades de ajustes domésticos.

JUROS

O Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom) manteve a taxa Selic em 14,25%, em linha com o esperado pelo mercado. O Banco Central repetiu, em seu relatório, que não trabalha com a possibilidade de cortar a taxa básica de juros, hoje em 14,25% ao ano, apesar da forte retração econômica, e que fará o necessário para chegar ao seu intuito. "(O BC) adotará as medidas necessárias de forma a assegurar o cumprimento dos objetivos do regime de metas", informou o relatório. O BC informou ainda que as incertezas em relação ao cenário externo prosseguem, e novamente chamou a atenção para um processo de realinhamento de preços mais demorado e intenso que o previsto.

Segundo a Itau/BBA a trajetória mais benigna da inflação e a continuidade da recessão possibilitam corte de juros um pouco mais cedo. Espera-se agora que o BC inicie o ciclo de queda de juros em julho, antes em agosto. Projeta-se a taxa Selic em 12,25% no fim de 2016, antes 12,75%, e 10,00% em 2017 antes 10,50%.

Segundo a ANEFAC - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, as taxas de juros das operações de crédito voltaram a ser elevadas em março/2016, sendo esta a terceira elevação no ano e décima oitava elevação consecutiva.

De acordo com a ANEFAC, das seis linhas de crédito pesquisadas, todas tiveram suas taxas de juros elevadas no mês de março (juros do comércio, cartão de crédito rotativo, cheque especial, CDC-bancos-financiamento de veículos, empréstimo pessoal-bancos e empréstimo pessoal-financeiras). A taxa de juros para pessoa física, em março, comportou-se conforme quadro a seguir:

LINHA DE CRÉDITO	FEVEREIRO/2016		MARÇO/2016		VARIÇÃO %	VARIÇÃO PONTOS PERCENTUAIS
	TAXA MÊS	TAXA ANO	TAXA MÊS	TAXA ANO		
Juros comércio	5,70%	94,49%	5,80%	96,71%	1,75%	0,10
Cartão de crédito	14,72%	419,60%	14,95%	432,24%	1,56%	0,23
Cheque especial	11,16%	255,94%	11,36%	263,71%	1,79%	0,20
CDC – bancos- financiamento de automóveis	2,32%	31,68%	2,34%	31,99%	0,86%	0,02
Empréstimo pessoal-bancos	4,53%	70,17%	4,58%	71,15%	1,10%	0,05
Empréstimo pessoal-financeiras	8,20%	157,47%	8,30%	160,34%	1,22%	0,10

No entender da ANEFAC, estas elevações podem ser atribuídas aos seguintes fatores: cenário econômico que aumenta o risco do crescimento nos índices de inadimplência. Este cenário se baseia no fato dos índices de inflação mais elevados, aumento de impostos e juros maiores reduzirem a renda das famílias. Agregado a isto a recessão econômica, o que deve promover no crescimento dos índices de desemprego. Tudo isto somado e o fato de que as expectativas para 2016 serem igualmente negativas quanto a todas estes fatores leva as instituições financeiras a aumentarem suas taxas de juros para compensar prováveis perdas com a elevação da inadimplência;

Segundo o site da Revista Exame, foram essas as melhores e piores aplicações financeiras no mês de Março:

Tesouro IPCA+ 2035 (NTN-B Principal)	20,81%
Ibovespa	16,97%
Fundos de Ações Indexados	14,79%
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTN-B)	11,76%
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B)	9,97%
Tesouro Prefixado 2021 (LTN)	9,77%
Fundos de Investimentos Imobiliários (Ifix)	9,16%
Fundo de Ações Dividendos	8,06%
Fundos de Ações Livre	6,90%
Fundos de Ações Small Caps	5,14%
Fundos Renda Fixa Indexados	2,33%
Fundos de Renda Fixa Investimento no Exterior	2,25%
Fundos de Ações Investimento no Exterior	1,83%
Tesouro Prefixado 2017 (LTN)	1,45%
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2017 (NTN-F)	1,42%
Fundos Multimercados Juros e Moedas	1,17%
Tesouro Selic 2017 (LFT)	1,15%
CDI	1,10%
Selic	1,10%
Tesouro IPCA+ 2019 (NTN-B Principal)	1,02%
Fundos Renda Fixa Simples	0,98%
Tesouro Selic 2021 (LFT)	0,87%
Fundos Multimercados Macro	0,86%
Fundos Multimercados Investimento no Exterior	0,86%
Poupança	0,61%
IGP-M (estimativa do Banco Central)**	0,55%
IPCA (estimativa do Banco Central)**	0,54%
Ouro BM&F	-9,73%
Dólar comercial	-10,17%

DEFICIT PÚBLICO

A situação fiscal segue se agravando. Segundo a Itau/BBA, o resultado primário consolidado alcançou R\$23 bilhões em fevereiro, abaixo da estimativa (-10,4) e do mercado (-10,7). O governo central teve déficit de R\$ 26,4 bilhões, elevado, sobretudo, por conta de gastos acima do esperado com abono salarial, previdência e despesas discricionárias. Os governos regionais tiveram superávit de R\$ 2,7 bilhões (nossa estimativa: R\$ 5 bilhões), mantendo-se temporariamente em terreno positivo. O déficit primário do governo consolidado recuou de -1,8% para -2,1% do PIB no acumulado em 12 meses e, no acumulado do ano, já está abaixo de 2015 e 2014, tanto para o governo central quanto para os governos regionais. No geral, o resultado do mês reforça o cenário desafiador para 2016. A contração acentuada na receita, o aumento das despesas obrigatórias e o espaço limitado para redução nas despesas discricionárias culminaram com os anúncios do governo de uma flexibilização adicional da meta fiscal para até R\$97 bilhões de déficit (1,6% do PIB) para o governo central e com um acordo para alongamento das dívidas dos estados com a União. Espera-se um déficit primário consolidado de 1,6% do PIB em 2016.

INDÚSTRIA

Segundo a Confederação Nacional da Indústria - CNI, os primeiros números de 2016 sobre a indústria de transformação brasileira não ilustram nenhuma melhora significativa do quadro observado em 2015. O emprego, a massa salarial real e o rendimento médio real do trabalhador caíram, respectivamente, 0,8%, 2,0% e 0,9% entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016 na série sem efeitos sazonais. O faturamento real e as horas trabalhadas aumentaram, respectivamente, 1,0% e 2,9% na mesma base de comparação. A ociosidade se manteve em alta, com a Utilização da Capacidade Instalada assinalando 75,9% em janeiro, na série livre de influências sazonais.

Os Indicadores Industriais de fevereiro mostram que a atividade industrial segue baixa. Houve uma piora adicional dos indicadores de mercado de trabalho em fevereiro, apesar da melhora pontual do faturamento e do Uso da Capacidade Instalada (UCI). Todos os indicadores do mercado de trabalho registraram quedas.

Em fevereiro, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria permaneceu, pelo terceiro mês consecutivo, em seu piso histórico: 62%. O percentual é 4 pontos percentuais inferior ao registrado em fevereiro de 2015. Produção e emprego continuaram em queda no mês. Os estoques de produtos finais mantiveram-se em níveis iguais aos planejados pela indústria e os empresários estão menos pessimistas.

A indústria automotiva por exemplo, a produção de veículos no Brasil cai 28% no primeiro trimestre de acordo com dados divulgados pela Anfavea (associação nacional das fabricantes de automóveis). No primeiro trimestre deste ano, as montadoras instaladas aqui fabricaram 482,29 mil ante 667,57 mil unidades no mesmo período do ano passado, queda de 27,8%. No mês de março, o recuo foi de 23,7% no comparativo com a mesma base de 2015, 195,3 mil ante 255,9 mil. Já a produção total cresceu 42,6% no último mês na comparação com fevereiro

A crise que paralisa a economia brasileira deixa um rastro de empresas desativadas. Só no Estado de São Paulo, 4.451 indústrias de transformação fecharam as portas no ano passado, número 24% superior ao de 2014, quando 3.584 fabricantes deixaram de operar, segundo a Junta Comercial.

O quadro se estende por todo o país formando um cemitério de fábricas de variados setores, muitas delas fechadas definitivamente, algumas em busca de alternativas para voltar a operar e outras à espera de compradores.

À medida que a produção se reduz e a situação financeira das empresas se deteriora, algumas empresas adotam diferentes medidas de redução do uso da mão de obra, como alternativa à demissão dos trabalhadores. Não obstante, com o agravamento da crise, mesmo as empresas que adotaram tais medidas acabaram reduzindo seu número de empregados. Do total da indústria, 60% das empresas tomaram medidas extraordinárias para reduzir o uso de mão de obra (como férias coletivas ou redução do número de turnos) e/ou reduziram o número de empregados nos últimos seis meses.

Muitos trabalhadores demitidos não receberam salários e rescisões. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre novembro e janeiro, a indústria brasileira fechou 1,131 milhão de vagas, número recorde para um trimestre.

Algumas das fabricantes foram líderes em seus segmentos, mas não resistiram à queda da demanda e aos altos custos de impostos, energia, juros elevados e à falta de investimentos que secaram, em parte, em razão da queda da confiança no País, somado a erros administrativos e estratégicos.

Quanto ao emprego, a baixa continua a afetá-los. A indústria automotiva ainda tem cerca de 39 mil funcionários com alguma restrição no contrato de trabalho, seja parada completados redução de carga horária. O mês de março terminou com 128,5 mil funcionários empregados nas montadoras associadas à Anfavea, que representa queda de 8,8% na comparação com 2015. No mês passado, os licenciamentos foram de 179,2 mil unidades queda de 23,6% no comparativo com março de 2014. Já em relação a fevereiro deste ano, os emplacamentos apresentaram alta de 22,1%. Naquele mês foram vendidos 146,8 mil unidades. Mesmo com o dólar mais valorizado este ano, as exportações em valores apresentaram queda de 7,6% nos três primeiros meses de 2016, passando de US\$ 2,43 bilhões para US\$ 2,25 bilhões. No mês passado, a queda foi de 7,7% em relação a março de 2015, US\$ 920 milhões para US\$ 850 milhões.

Segundo a Itau/BBA, a produção industrial retraiu acentuadamente em fevereiro. A queda compensou a surpresa positiva em janeiro (0,4%). Dessa forma, a tendência de queda na produção persiste. A difusão entre as atividades indica que o resultado do mês foi puxado por alguns setores. Por exemplo, houve uma redução significativa no setor de veículos (-9,7%). A baixa confiança dos empresários e o ainda elevado nível de estoques tendem a restringir a produção industrial no curto prazo. Dessa forma, o cenário de fraqueza na indústria deve continuar nos próximos meses.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

De acordo com a CNI, a atividade da indústria da construção segue em queda, embora com menor intensidade. O índice de evolução do nível de atividade passou de 33,6 pontos em janeiro para 35,2 pontos em fevereiro. Na mesma comparação, o indicador de número de empregados variou de 33,8 pontos para 35,5 pontos.

Os empresários da indústria da construção estão menos pessimistas. Os indicadores de atividade, de emprego e de compras de insumos e matérias-primas atingiram o maior valor desde agosto de 2015, embora ainda estejam muito abaixo de 50 pontos. Os índices de

expectativa variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto menor o índice, mais intenso e disseminado é o pessimismo.

A construção civil brasileira registrou queda de 0,83% no nível de emprego em fevereiro na comparação com janeiro. Foram fechados 23,9 mil postos de trabalho, levando em conta os fatores sazonais. De acordo com pesquisa do SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo), feita em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), em 12 meses foram demitidos 467,7 mil trabalhadores. O estudo é feito com base em informações do Ministério do Trabalho e do Emprego.

INVESTIMENTOS

Quanto aos investimentos no setor industrial, dados da CNI apontam que as persistentes dificuldades pelas quais atravessa a indústria continuam a afetar, cada vez mais, os investimentos. As persistentes dificuldades pelas quais atravessa a indústria continuam a afetar, cada vez mais, os investimentos. A proporção de empresas que investiu em 2015 - 74% das empresas - é a menor desde 2010, início da série histórica da pesquisa.

Mais da metade dessas empresas (58%) não cumpriram seus planos de investimento como planejado. A principal razão apontada para a frustração dos planos de investimento foi a incerteza econômica. As persistentes dificuldades pelas quais atravessa a indústria continuam a afetar, cada vez mais, os investimentos. A proporção de empresas que investiu em 2015 - 74% das empresas - é a menor desde 2010, início da série histórica da pesquisa.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Segundo a CNI, a indústria da construção os índices de evolução do nível de atividade e de número de empregados, comparados ao mês anterior, atingiram os menores níveis de suas séries. A elevada carga tributária, a alta taxa de juros e a demanda interna insuficiente têm prejudicado o segmento da construção.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Segundo informou a Abramat - Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) a associação que representa o setor as vendas no varejo de material de construção apresentaram a primeira retração registrada pelo segmento, nos últimos 12 anos. No ano de 2016 a trajetória parece não se alterar. Segundo a Associação o faturamento da indústria de materiais de construção caiu 20,5% em fevereiro ante o mesmo mês de 2015. Já no mês de março, as vendas de materiais de construção no Brasil caíram muito, pressionadas pelo agravamento de recessão. Foi a 25ª queda consecutiva, de acordo com a entidade. Para 2016, a Abramat estima retração de 4,5% do faturamento deflacionado das indústrias de materiais de construção. E, a trajetória de queda não parece se alterar.

Por outro lado, a demanda por produtos ecoeficientes perde fôlego. A julgar pelas vendas de dispositivos economizadores de água - sensores, torneiras aeradas, caixas acopladas com controle de vazão e outros - os consumidores que temiam ficar na seca entre 2014 e 2015, sobretudo na região Sudeste, parecem estar mais tranquilos em relação ao abastecimento. Atualmente a preocupação maior parece ser a escassez de dinheiro.

ESTATÍSTICAS

ÍNDICE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

De acordo com a apuração do IBGE, o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), apresentou variação de 0,82% em março, ficando 0,02 ponto percentual abaixo da taxa de fevereiro (0,84%). Os últimos doze meses foram para 7,18%, resultado acima dos 6,55% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em março de 2015 o índice foi 0,23%. O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em fevereiro fechou em R\$ 976,82, em março subiu para R\$ 984,81, sendo R\$ 525,38 relativos aos materiais e R\$ 459,43 à mão de obra.

CUSTOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM MINAS GERAIS

De acordo com o Sinduscon/MG, os Custos Unitários Básicos de Construção (CUB/m²) apresentaram os seguintes valores em R\$/m², para março de 2016:

PROJETOS - PADRÃO RESIDENCIAIS

PADRÃO BAIXO	
R-1	1.291,05
PP-4	1.166,70
R-8	1.106,99
PIS	846,13

PADRÃO NORMAL	
R-1	1.561,56
PP-4	1.459,75
R-8	1.257,73
R-16	1.217,36

PADRÃO ALTO	
R-1	1.873,84
R-8	1.506,33
R-16	1.566,11

PROJETOS - PADRÃO COMERCIAIS CAL (Comercial Andares Livres) e CSL (Comercial Salas e Lojas)

PADRÃO NORMAL	
CAL-8	1.427,89
CSL-8	1.232,49
CSL-16	1.636,93

PADRÃO ALTO	
CAL-8	1.539,06
CSL-8	1.350,63
CSL-16	1.793,07

PROJETOS - PADRÃO GALPÃO INDUSTRIAL (GI) E RESIDÊNCIA POPULAR (RP1Q)

RP1Q	1.312,22
GI	668,95

Número Índice: Projeto-padrão R8-N (Março/2016)

Número índice: 187,159 (Base Fev/2007 = 100)

Variação Global: 6,28%

BELO HORIZONTE - CUSTO CEEA DA CONSTRUÇÃO, CONSIDERANDO A NORMA ABNT NBR 12721:200 - CUC/m²/CEEA

O Centro de economia e estatística - CEEA produz o custo da construção em Belo Horizonte considerando a norma ABNT NBR 12721-200. Esta Norma estabelece os critérios para avaliação de custos unitários, cálculo do rateio de construção e outras disposições correlatas, conforme as disposições fixadas e as exigências estabelecidas na Lei Federal 4.591/64. **Para tanto, foi escolhido o seguinte padrão: Lotes básicos - Projetos-padrão residenciais – Baixo – H1.** Ali estão fornecidas as quantidades de insumos, por metro quadrado de construção, derivados das relações completas de materiais, mão-de-obra, despesas administrativas e equipamentos, levantadas a partir das quantidades dos serviços considerados na formação do custo unitário básico desse projetos-padrão. Estas quantidades dos insumos foram extraídas do agrupamento de todos os insumos em famílias cujos itens são correlatos. Para o cálculo dos custos da construção civil em Belo Horizonte toma-se os preços no varejo de materiais de construção e os salários pagos na construção civil para o setor habitação. Tem como unidade de coleta os fornecedores de materiais (depósitos de material de construção) e empresas construtoras do setor.

Custo Unitário da Construção por metro quadrado, em março, apurado pelo CEEA considerando a Norma ABNT NBR 12721:200 e os preços do material de construção no varejo, em Belo Horizonte, fechou em R\$ R\$1.387,01, correspondendo R\$737,01 a parcela dos materiais e R\$650,00 a parcela de mão-de obra e aluguel de equipamento.

De acordo com o Sinduscon/MG, a composição do CUB/m² (Valores em R\$/m²) é a seguinte

Projetos-Padrão Residenciais - Baixo

Item	R1-B	PP-4-B	R8-B	PIS
Materiais	555,96	606,38	580,95	388,59
Mão de Obra	633,93	532,06	500,33	431,96
Despesas Administrativas	99,22	26,38	23,74	24,60
Equipamentos	1,94	1,88	1,97	0,98
Total	1.291,05	1.166,70	1.106,99	846,13

Projetos-Padrão Residenciais - Normal

Item	R1-N	PP-4-N	R8-N	R16-N
Materiais	598,05	578,28	512,28	507,54
Mão de Obra	870,21	769,73	691,27	664,65
Despesas Administrativas	93,16	111,71	51,54	42,65
Equipamentos	0,14	0,03	2,64	2,52
Total	1.561,56	1.459,75	1.257,73	1.217,36

Projetos-Padrão Residenciais - Alto

Item	R1-A	R8-A	R16-A
Materiais	841,41	711,77	688,14
Mão de Obra	944,19	731,30	821,47
Despesas Administrativas	88,07	60,77	52,72
Equipamentos	0,17	2,49	3,78
Total	1.873,84	1.506,33	1.566,11

Projetos-Padrão Comerciais - Normal

Item	CAL-8-N	CSL-8-N	CSL-16-N
Materiais	583,73	479,51	645,00
Mão de Obra	770,65	695,64	926,40
Despesas Administrativas	69,05	54,51	61,15
Equipamentos	4,46	2,83	4,38
Total	1.427,89	1.232,49	1.636,93

Projetos-Padrão Comerciais - Alto

Item	CAL-8-A	CSL-8-A	CSL-16-A
Materiais	687,51	578,14	774,77
Mão de Obra	778,03	715,13	952,81
Despesas Administrativas	69,06	54,51	61,14
Equipamentos	4,46	2,85	4,35
Total	1.539,06	1.350,63	1.793,07

Projeto-Padrão Residência Popular

Item	RP1Q
Materiais	480,34
Mão de Obra	829,40
Despesas Administrativas	0,00
Equipamentos	2,48
Total	1.312,22

BELO HORIZONTE - PREÇO E VARIAÇÃO DE PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MÃO DE OBRA E ALUGUEL DE EQUIPAMENTO, EM R\$1,00 -Março/2016

ITEM	MATERIAL	UNIDADE	PREÇO	VARIAÇÃO (%)		
				MENSAL	ACUMULADO	
					ANO	12 MESES
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	36,90	8,53	5,43	n/v
2	Areia Média	m³	89,50	5,29	5,29	n/v
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	unidade	227,00	0,00	-0,44	n/v
4	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	1,56	0,00	n/v
5	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	unidade	2,21	-0,45	-1,78	n/v
6	Caibro	unidade	7,50	0,00	-8,81	n/v
7	Caixa d'água, 500L	unidade	197,10	-1,20	-3,74	n/v
8	Caixa de inspeção para gordura	m	79,95	0,00	-8,00	n/v
9	Caixa de Luz (4x2)	m	1,00	0,00	-33,33	n/v
10	Caixa de Luz (4x4)	m	2,25	5,63	-10,00	n/v
11	Caixa de passagem de pvc	unidade	78,50	0,00	2,61	n/v
12	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	27,62	0,00	-26,48	n/v
13	Chuveiro (maxiducha)	unidade	42,60	0,00	3,27	n/v
14	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	21,50	5,13	-5,29	n/v
15	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 +- 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	279,00	-0,36	6,86	n/v
16	Conduíte 1/2"	unidade	0,80	29,03	-38,46	n/v
17	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	97,00	30,24	35,66	n/v
18	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	126,50	-13,33	26,50	n/v
19	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	331,00	-11,62	69,74	n/v
20	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	33,90	-10,79	-3,14	n/v
21	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	95,00	-9,52	-17,82	n/v
22	Impermeabilizante para fundação	Kg	71,70	19,70	-5,41	n/v
23	Janela de correr 1,20x1,00m em duas folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº 2	m²	152,45	4,42	-1,58	n/v
24	lavatório louça branca sem coluna	unidade	58,00	-1,69	-12,12	n/v
25	Pedra brita nº 1	m³	90,00	2,86	0,02	n/v
26	Pia de cozinha	unidade	125,00	0,60	-8,02	n/v
27	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	m²	25,50	-0,58	27,50	n/v
28	Placa de gesso 60 x 20 cm.	unidade	14,00	1,45	-49,09	n/v
29	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	78,00	4,00	-8,16	n/v
30	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	36,50	7,67	-15,80	n/v
31	Sifão Pia	unidade	7,90	-1,25	2,60	n/v
32	Sifão Tanque	unidade	7,90	-1,25	2,60	n/v
33	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade	350,00	0,00	-28,49	n/v
34	Tanque de mármore sintético	50L	157,50	-24,26	-49,60	n/v
35	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	38,90	1,70	8,06	n/v
36	Tinta Latex PVA	18 l	180,00	0,06	4,05	n/v
37	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade	35,40	-9,23	-45,54	n/v
38	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade	41,00	3,80	-9,89	n/v
39	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade	28,50	-18,57	35,71	n/v
40	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	138,45	0,33	-8,37	n/v
41	Tubo PVC 40 mm para caixa sinfonada	unidade	18,95	5,28	-19,02	n/v
42	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	11,65	1,92	-21,55	n/v
43	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	72,50	0,00	-8,64	n/v
	Mão de obra					
26	Pedreiro	hora	17,20	0,00	0,00	n/v
27	Servente	hora	11,43	-3,79	1,51	n/v
	Despesas administrativas					
28	Engenheiro	hora	47,36	-1,44	-5,45	n/v
	Equipamentos					
29	Locação de betoneira 320 l	dia	7,00	0,00	7,69	n/v

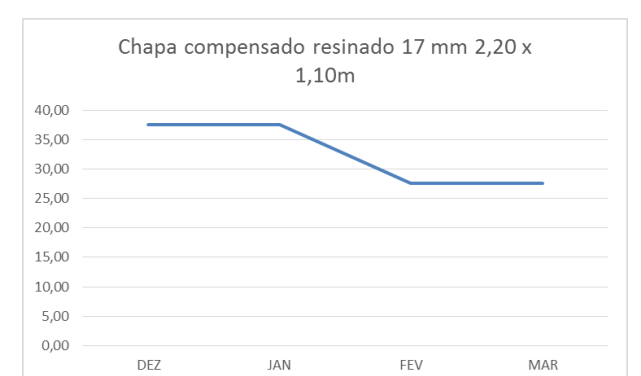
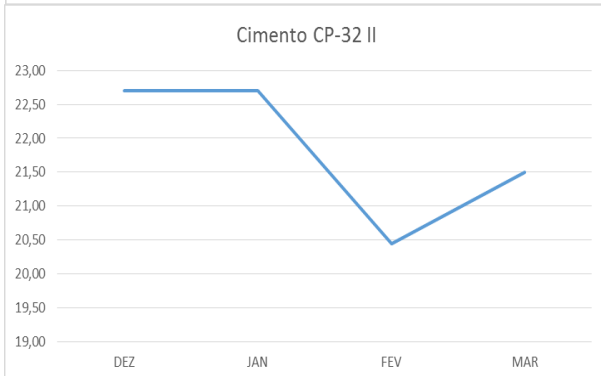
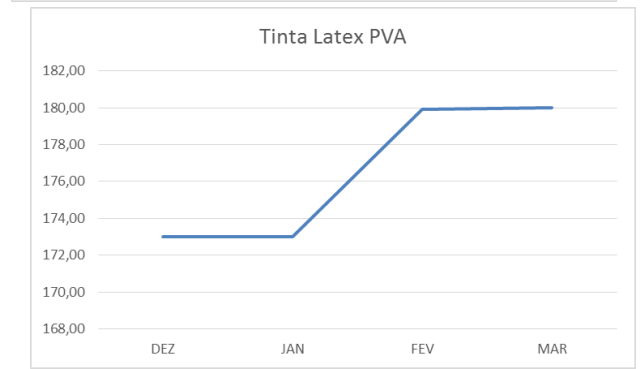
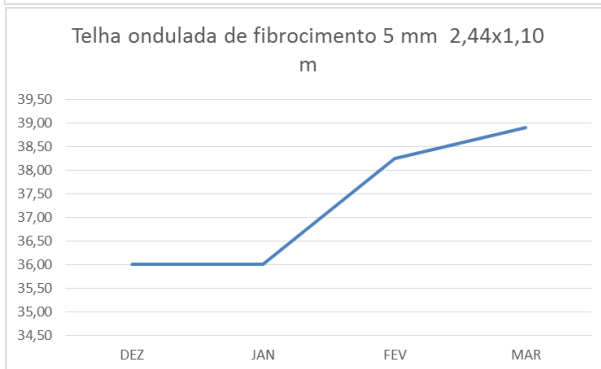
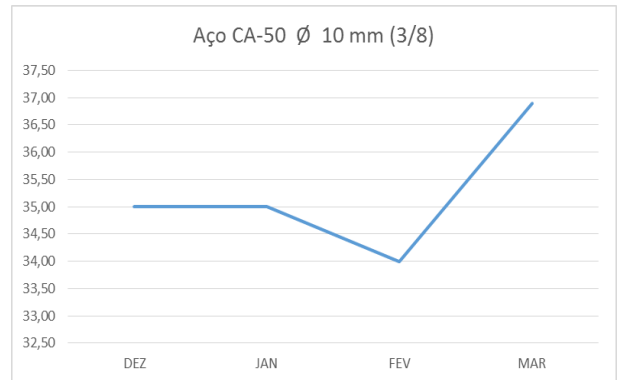
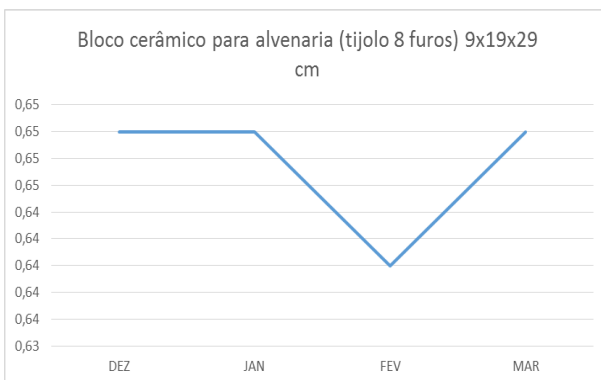
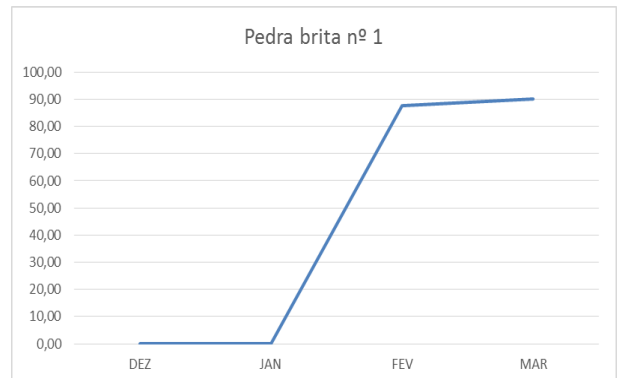
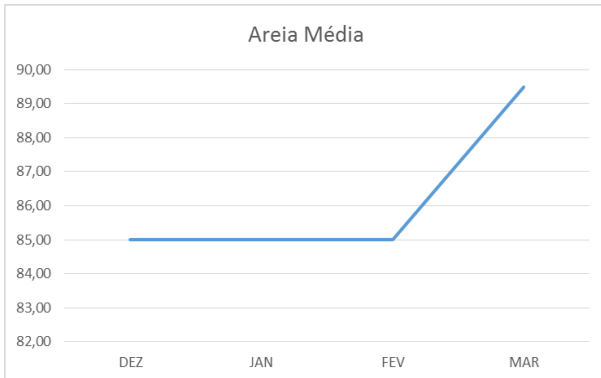
Belo Horizonte - Preço e variação de preço do material de construção, mão de obra e aluguel de equipamento segundo a norma Abnt 12.721 2006 em R\$1,00 - março/2016

ITEM	MATERIAL	UNIDADE	PREÇO	VARIÇÃO (%)		
				MENSAL	ACUMULADO	
					ANO	12 MESES
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8) 7,4 kg	Kg	4,98	8,50	5,51	n/v
2	Areia Média	m³	89,50	5,29	5,29	n/v
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	unidade	227,00	0,00	-0,44	n/v
4	Bancada de pia de marmore branco 2x00mx0,60 x 0,02 m	unidade	350,00	0,00	-28,49	n/v
5	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	1,56	0,00	n/v
6	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm	unidade	2,21	-0,45	-1,78	n/v
7	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	27,62	0,00	-26,48	n/v
8	Cimento CP-32 II	Kg	0,43	4,88	-4,44	n/v
9	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 +- 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	279,00	-0,36	6,86	n/v
10	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	97,00	30,24	35,66	n/v
11	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	Kg	126,50	1461,73	2179,28	n/v
12	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	331,00	-11,62	9,15	n/v
13	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	33,90	-10,79	-3,14	n/v
14	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	m	0,95	-9,52	-18,10	n/v
15	Janela de correr 1,20x1,00m em duas folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº 2	m²	152,45	4,42	-1,58	n/v
16	Pedra brita nº 1	m³	90,00	6,51	0,08	n/v
17	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	m²	25,50	-0,58	28,79	n/v
18	Placa de gesso 60 x 20 cm.	m²	14,00	1,45	-49,09	n/v
19	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	78,00	4,00	-8,16	n/v
20	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	36,50	7,67	-15,80	n/v
21	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	38,90	1,70	8,06	n/v
22	Tinta Latex PVA	L	10,00	-94,44	4,06	n/v
23	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	m	23,07	0,30	-8,38	n/v
24	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	m	1,94	1,57	-20,82	n/v
25	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	72,50	0,00	-8,64	n/v
	Mão de obra					
26	Pedreiro	hora	17,20	0,00	0,00	n/v
27	Servente	hora	11,83	-0,42	5,06	n/v
	Despesas administrativas					
28	Engenheiro	hora	47,36	-1,44	-6,95	n/v
	TOTAL					
29	Aluguel de Betoneira	mês	210,00	2900,00	3130,77	n/v

Belo Horizonte - Evolução mensal do preço do material de construção, mão-de-obra e aluguel de equipamento - 2015/2016 - R\$1,00

ITEM	MATERIAL	UNIDADE	DEZ	JAN	FEV	MAR
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	35,00	35,00	34,00	36,90
2	Areia Média	m³	85,00	85,00	85,00	89,50
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	un	228,00	228,00	227,00	227,00
4	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,65	0,65	0,64	0,65
5	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	unidade	2,25	2,25	2,22	2,21
6	Caibro	unidade	8,23	8,23	7,50	7,50
7	Caixa d'água, 500L	unidade	204,75	204,75	199,50	197,10
8	Caixa de inspeção para gordura	m	86,90	86,90	79,95	79,95
9	Caixa de Luz (4x2)	m	1,50	1,50	1,00	1,00
10	Caixa de Luz (4x4)	m	2,50	2,50	2,13	2,25
11	Caixa de passagem de pvc	unidade	76,50	76,50	78,50	78,50
12	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	37,57	37,57	27,62	27,62
13	Chuveiro (maxiducha)	unidade	41,25	41,25	42,60	42,60
14	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	22,70	22,70	20,45	21,50
15	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 +- 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	261,10	261,10	280,00	279,00
16	Conduíte 1/2"	unidade	1,30	1,30	0,62	0,80
17	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	71,50	71,50	74,48	97,00
18	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	100,00	100,00	145,95	126,50
19	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	195,00	195,00	374,50	331,00
20	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	35,00	35,00	38,00	33,90
21	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	115,60	115,60	105,00	95,00
22	Impermeabilizante para fundação	Kg	75,80	75,80	59,90	71,70
23	Janela de correr 1,20x1,00m em 2 folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº 2	m²	154,90	154,90	146,00	152,45
24	lavatório louça branca sem coluna	unidade	66,00	66,00	59,00	58,00
25	Pedra brita nº 1	m³	89,98	89,98	87,50	90,00
26	Pia de cozinha	unidade	135,90	135,90	124,25	125,00
27	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara.	m²	20,00	20,00	25,65	25,50
28	Placa de gesso 60 x 20 cm.	unidade	27,50	27,50	13,80	14,00
29	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	84,93	84,93	75,00	78,00
30	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	unidade	43,35	43,35	33,90	36,50
31	Sifão Pia	unidade	7,70	7,70	8,00	7,90
32	Sifão Tanque	unidade	7,70	7,70	8,00	7,90
33	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade	489,45	489,45	350,00	350,00
34	Tanque de mármore sintético	500L	312,50	312,50	207,95	157,50
35	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	m²	36,00	36,00	38,25	38,90
36	Tinta Latex PVA	18 l	173,00	173,00	179,90	180,00
37	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade	65,00	65,00	39,00	35,40
38	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade	45,50	45,50	39,50	41,00
39	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade	21,00	21,00	35,00	28,50
40	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	151,10	151,10	138,00	138,45
41	Tubo PVC 40 mm para caixa sinfonada	unidade	23,40	23,40	18,00	18,95
42	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	14,85	14,85	11,43	11,65
43	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	79,36	79,36	72,50	72,50
MÃO DE OBRA						
1	Pedreiro	h	17,2	17,2	17,2	17,20
2	Servente	h	11,26	11,26	11,88	11,43
DESPESAS ADMINISTRATIVAS						
1	Engenheiro	h	50,9	50,9	48,05	47,36
EQUIPAMENTOS						
1	Locação de betoneira 320 l	Dia	6,5	6,5	7,00	7,00

Belo Horizonte - Comportamento dos preços do material de construção - 2016



BELO HORIZONTE - MAIOR E MENOR PREÇO DO MATERIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL - MARÇO 2016

Nº	MATERIAIS	PREÇO MÁXIMO	PREÇO MÍNIMO
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	R\$ 39,00	R\$ 27,90
2	Areia Média	R\$ 97,90	R\$ 84,00
3	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	R\$ 289,00	R\$ 159,90
4	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	R\$ 0,75	R\$ 0,55
5	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	R\$ 3,00	R\$ 1,90
6	Caibro (paraju)	R\$ 9,50	R\$ 5,90
7	Caixa d'água, 500L	R\$ 359,90	R\$ 159,00
8	Caixa de inspeção para gordura	R\$ 97,00	R\$ 54,00
9	Caixa de Luz (4x2)	R\$ 2,50	R\$ 0,40
10	Caixa de Luz (4x4)	R\$ 3,50	R\$ 0,90
11	Caixa de passagem de pvc (pluvial)	R\$ 88,90	R\$ 43,00
12	Caixilho de ferro (fundido 1x10)	R\$ 57,00	R\$ 32,50
13	Chuveiro (maxiducha)	R\$ 49,00	R\$ 38,00
14	Cimento CP-32 II	R\$ 24,90	R\$ 18,50
15	Conduíte 1/2"	R\$ 2,00	R\$ 0,33
16	Disjuntor tripolar 70 A	R\$ 105,00	R\$ 62,00
17	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	R\$ 207,00	R\$ 100,00
18	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	R\$ 399,00	R\$ 263,00
19	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	R\$ 49,00	R\$ 22,80
20	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm ²	R\$ 120,00	R\$ 11,00
21	Impermeabilizante para fundação (sikatop 18L)	R\$ 115,00	R\$ 62,50
22	Janela de correr 1,20x1,00m em duas folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº 2	R\$ 199,90	R\$ 139,90
23	lavatório louça branca sem coluna	R\$ 249,90	R\$ 41,50
24	Pedra brita nº 1	R\$ 106,00	R\$ 79,00
25	Pia de cozinha (1m)	R\$ 169,00	R\$ 80,00
26	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara. (caixa 15x15)	R\$ 26,00	R\$ 25,00
27	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	R\$ 96,00	R\$ 66,00
28	Registro de pressão 1/2" (Apenas a base)	R\$ 49,00	R\$ 19,00
29	Sifão Pia (pvc, sanfonado)	R\$ 9,50	R\$ 5,00
30	Sifão Tanque (pvc, sanfonado)	R\$ 9,50	R\$ 5,00
31	Tanque de mármore sintético (duplo 1,5)	R\$ 308,00	R\$ 120,00
32	Telha ondulada de fibrocimento 5 mm 2,44x1,10 m	R\$ 44,90	R\$ 32,90
33	Tinta Latex PVA	R\$ 225,00	R\$ 110,00
34	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	R\$ 98,00	R\$ 25,00
35	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	R\$ 69,00	R\$ 28,00
36	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	R\$ 69,00	R\$ 15,00
37	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	R\$ 165,00	R\$ 115,00
38	Tubo PVC 40 mm para caixa sinfonada	R\$ 29,50	R\$ 16,20
39	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	R\$ 16,50	R\$ 8,50

BELO HORIZONTE - ESTRUTURA DE CUSTOS E GASTOS DA CONSTRUÇÃO, SEGUNDO ETAPAS DA OBRA, DE ACORDO COM O PROJETO CEEA

A estrutura de custos e gastos da construção em Belo Horizonte calculado pelo CEEA, é uma estimativa parcial para o valor de m² de construção, refletindo a variação mensal dos custos de construção imobiliária com materiais, equipamentos e mão de obra de projeto-padrão específico, desenvolvido pelo CEEA. Para o **PROJETO DO CEEA**, baseado no projeto-padrão da NBR 12721, foi elaborado um orçamento analítico, que contempla uma cesta de materiais, mão de obra, equipamento e despesa administrativa. Na formação do custo não são considerados os seguintes itens: terreno, fundações especiais; - elevadores; - instalações de ar condicionado, calefação, telefone interno, fogões, aquecedores, "playgrounds", de equipamento de garagem, etc.; - obras complementares de terraplanagem, urbanização, recreação, ajardinamento, ligações de serviços públicos, etc.; - despesas com instalação, funcionamento e regularização do condomínio, além de outros serviços especiais; - impostos e taxas; projeto, incluindo despesas com honorários profissionais e material de desenho, cópias, etc.; - remuneração da construtora; - remuneração do incorporador.

Para o cálculo dos custos da construção civil em Belo Horizonte toma-se os preços no varejo de materiais de construção e os salários pagos na construção civil para o setor habitação. Tem como unidade de coleta os fornecedores de materiais (depósitos de material de construção) e empresas construtoras do setor.

Centro de economia e estatística aplicada - CEEA						
Estrutura de custos e gastos material - Março 2016						
Serviços	Valor materiais	Mão de obra	Total	% acumulado		
Infraestrutura	R\$ 1.790,32	R\$ 824,77	R\$ 2.615,09	8,05		
Estrutura	R\$ 6.487,31	R\$ 3.763,95	R\$ 10.251,26	31,55		
Acabamento	R\$ 7.272,09	R\$ 12.357,44	R\$ 19.629,53	60,41		
Total	R\$ 15.549,72	R\$ 16.946,16	R\$ 32.495,89	100,00		
Centro de economia e estatística aplicada - CEEA						
Estrutura de custos e gastos material - Março 2016						
Etapas de serviço	Valor materiais	Mão de obra	Total	% acumulado		
Infraestrutura	R\$ 1.790,32	R\$ 824,77	R\$ 2.615,09	8,05		
Estrutura	Alvenaria	R\$ 3.077,01	R\$ 2.303,67	R\$ 5.380,68	16,56	
	Laje	R\$ 623,50	R\$ 1.071,95	R\$ 1.695,45	5,22	
	Telhado	R\$ 2.786,80	R\$ 388,34	R\$ 3.175,14	9,77	
Acabamento	Revestimento paredes	R\$ 592,75	R\$ 2.959,56	R\$ 3.552,31	10,93	
	Piso	R\$ 904,00	R\$ 938,04	R\$ 1.842,04	5,67	
	Esquadrias	R\$ 1.016,85	R\$ 960,53	R\$ 1.977,38	6,09	
	Pinturas	R\$ 900,00	R\$ 2.068,99	R\$ 2.968,99	9,14	
	Vidros	R\$ 343,10	R\$ 69,23	R\$ 412,33	1,27	
	Louças	R\$ 1.626,40	R\$ 199,32	R\$ 1.825,72	5,62	
	Instalações	R\$ 1.758,75	R\$ 996,57	R\$ 2.755,32	8,48	
	Muros	R\$ 38,34	R\$ 3.813,12	R\$ 3.851,46	11,85	
	Calçadas	R\$ 91,90	R\$ 352,09	R\$ 443,99	1,37	
	Total	R\$ 15.549,72	R\$ 16.946,16	R\$ 32.495,89	100,00	

BRASIL - PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS, DE MERCADO E COTAÇÕES

INFLAÇÃO VARIAÇÃO EM %

	mar/16	fev/16	Acumulado em		
			2016	2015	12 meses
IPCA (IBGE)	0,43	0,90	2,62	10,67	9,39
INPC (IBGE)	0,44	0,95	2,93	11,28	9,91
IPCA-E (IBGE)	0,43	1,42	2,79	10,71	9,95
IGP-DI (FGV)	0,43	0,79	2,76	10,70	11,07
Núcleo do IPC-DI (FGV)	0,63	0,76	2,29	8,44	8,54
IPA-DI	0,37	0,84	2,86	11,31	12,38
IPC-DI	0,50	0,76	3,07	10,53	9,37
INCC-DI	0,64	0,54	1,56	7,48	7,18
IGP-M (FGV)	0,51	1,29	2,97	10,54	11,56

IPA-M	0,44	1,45	3,07	11,20	13,03
IPC-M	0,58	1,19	3,28	10,24	9,51
INCC-M	0,79	0,52	1,65	7,22	7,30
IGP-10 (FGV)	0,58	1,55	2,84	10,54	11,78
IPA-10	0,56	1,69	2,91	11,14	13,24
IPC-10	0,61	1,64	3,34	10,25	9,78
INCC-10	0,60	0,37	1,18	7,40	7,18
IPC (FIPE)	0,97	0,89	3,26	11,07	10,73
ICV (DIEESE)	-	0,71	2,52	11,46	10,20

	COMPRA	VENDA
Dólar com.	3,6429	3,6440
Dólar tur.	3,6300	3,8400
Euro	4,1459	4,1481
Libra	5,1312	5,1337
Pesos arg.	0,2514	0,2530

	UNIDADE	COMPRA	VENDA
Petróleo (Brent)	Barril	US\$ 39,100	US\$ 39,120
Ouro	Onça troy	US\$ 1237,600	US\$ 1238,350
Prata	Onça troy	US\$ 15,301	US\$ 15,305
Platina	Onça troy	US\$ 962,950	US\$ 966,950
Paládio	Onça troy	US\$ 538,750	US\$ 541,750

INSS

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO	ALÍQUOTA
*Salário Mínimo RJ	729,58
Salário Mínimo	880,00
Base Mensal 1499,16 a 2246,75 - Alqt: (7,5)	134,08
Base Mensal 2246,76 a 2995,70 - Alqt: (15)	335,03
Base Mensal 2995,71 a 3743,19 - Alqt: (22,5)	602,96
Base Mensal Acima de 3.743,19 - Alqt: (27,5)	826,15
Tab Contrib ate 1106,90	8,00
Tab Contrib 1106,91 a 1844,83	9,00
Tab Contrib 1844,84 a 3689,66	11,00

Tabelas de incidência mensal

A partir do mês de abril do ano-calendário de 2015:

Base de cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir do
Até 1.903,98	-	-
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36